

**TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE
CARDIOVASCULAR DO ADOLESCENTE**

Amanda Sousa Rodrigues¹

Ana Camila Gonçalves Leonel²

Antonia Elizangela Alves Moreira³

Luanna Áquila Rodrigues Duarte⁴

Marta Carol Taveira da Silva⁵

Emiliana Bezerra Gomes⁶

As tecnologias educacionais, enquanto ferramentas essenciais à promoção da saúde, mostram-se facilitadoras para o autocuidado em saúde. E elas são recursos para o público adolescentes com fatores de riscos para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Objetiva-se descrever as tecnologias educacionais mais utilizadas para promoção de saúde cardiovascular direcionadas a adolescentes. Revisão narrativa da literatura, realizada no período de maio/junho de 2023. A busca dos artigos ocorreu nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); no portal da PUBMED; nas bases de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Pergunta norteadora: Quais as tecnologias educacionais mais utilizadas para a promoção da saúde cardiovascular do adolescente? Utilizou-se como descritores: “Saúde do Adolescente”, “Tecnologia Educacional”, “Promoção da Saúde”, “Fatores de Risco Cardiovascular” e operador booleano AND. As tecnologias educativas mais produzidas para promoção da saúde cardiovascular, foram: jogos de tabuleiro (giracardio, dominocardio, semáforo do coração) e as redes sociais (*Instagram*[®], *Facebook*[®] e *WhatsApp*[®]) todas denominadas tecnologias leves-duras direcionadas ao adolescentes com respostas satisfatórias na promoção de hábitos saudáveis e alerta para riscos cardiovasculares. Portanto, as tecnologias educacionais para a promoção de saúde cardiovascular são especialmente dos tipos jogo de tabuleiro

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. Bolsista Iniciação Científica/URCA/FECOP. E-mail: amanda.rodrigues@urca.br

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE) da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. E-mail: anacamila.leonel@urca.br

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE) da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. E-mail: elizangela.moreira@urca.br

⁴ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. E-mail: luanna.aquila@urca.br

⁵ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. E-mail: marta.carol@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisa Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. E-mail: emiliana.gomes@urca.br

e redes sociais. Estas últimas amplamente difundidas, mas todas avaliadas como boas estratégias na diminuição da morbimortalidade cardiovascular, promovendo maior engajamento e participação dos jovens no autocuidado e promoção da saúde.

Palavras-chaves: Enfermagem Cardiovascular; Adolescente; Tecnologias Educacionais; Promoção da Saúde.

Apoio/Auxílio Financeiro: PIBIC/FECOP